



POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virginio Pires

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



A linda Praia de Albufeira, que é visitada anualmente por milhares de turistas nacionais e estrangeiros

O QUE OS ESTRANGEIROS DIZEM DO ALGARVE

Terra de dias claros e noites tranquilas

O Algarve tem um novo aeroporto — planeado há vinte anos — que começará a funcionar no começo do próximo ano, em Faro, trazendo passageiros de Lisboa e Madrid. Nove novos hotéis estão a ser construídos e 34 planeados. Alguns são de luxo onde as diárias atingem (com refeições) 12 dólares. Pousadas, propriedades do Estado e pensões, são populares e boas. Todas limpas e apresentam refeições simples e abundantes de carne de porco, cabrito e peixe. As cosinhas de campo são austeras mas confortáveis.

Os antigos romanos foram os primeiros veraneantes do Algarve, vindo banhar-se nas enseadas. A começar no séc. VIII, os mouros dominaram-no durante 500 anos, deixando arcadas tipo árabe e terras cubistas como Olhão. Os ingleses e franceses têm vindo aqui desde a I Guerra Mundial. Uma linha férrea corre ao longo da costa sul e uma rede de estradas atinge as praias e os parques de campismo. Carros de 4 passageiros, carrinhas puxadas a cavalo, podem ser alugadas por alguns dólares. É durante o dia que se descobrem as belezas do Algarve. Depois do sol-pôr, há poucas atracções. Alguns «casinos», porém, organizam bailes, noite sim, noite não, e o mais recente «club» nocturno criou-se em Albufeira, numa velha fábrica de sardinhas.

Afigura-se, segundo uma observação a todos acessível, que o povo algarvio tem tido, desde há séculos a esta parte, o gosto pela cal para que as suas casas ostentem, se possível, a tonalidade do branco. Deste modo, não existe casebre, por mais humilde que seja, que não branqueje sempre risonhamente por entre o verde intenso do arvoredo com o seu indispensável pormenor de beleza, com a conhecida chaminé esguia.

(Continua na 2.ª página)

American Field Service

Intercâmbio Juvenil

Está aberto o prazo de inscrição para as famílias que desejem receber um estudante americano durante as férias de Verão.

Pedidos de inscrição para: American Field Service, Av. Estados Unidos da América, 94-13 ° C — Lisboa. Telefone 76 95 56 — (das 17 às 20 horas).

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

UM APÊLO!

Tavirenses! Vós todos, principalmente os ricos que vivem em óptimas residências, com magníficas casas de campo e de praia; que possuem imensas herdades, lindos pomares e

Na Escola Técnica de Tavira Sessão de entrega de enxovais para crianças pobres e de prémios a alunos

Na passada 5.ª feira, dia 25 de Março, teve ali lugar uma sessão presidida pelo sr. Dr. Jorge Correia, a qual pelo seu significado especial, entusiasmo e muito brilho com que decorreu, se pode classificar de importante manifestação cívica na nossa cidade.

Aberta a sessão, por aquela entidade, que ali representava a Câmara Municipal de Tavira, usou da palavra o Director da Escola, sr. Eng.º Arnaldo Rodrigues de Sousa,

que num vibrante improvisado, exortou os alunos a cumprirem os seus deveres de caridade para com os seus semelhantes; e louvou aqueles que iam ser galardoados durante esse acto. Fez depois algumas considerações sobre problemas da juventude portuguesa e sua actuação fazendo então citações quanto ao comportamento dos nossos jovens, em relação aos de muitos países, situando os jovens portugueses como sendo dos melhores, em muitos aspectos.

Também teve palavras de agradecimento ao corpo docente da mesma Escola, pela forma como tinha contribuído para o êxito dos trabalhos então expostos e na formação da juventude que lhes estava entregue afirmando que se sentia rodeado em Tavira, por um esplêndido agrupamento de educadores. Seguidamente, as alunas ofereceram ramos de flores ao sr. Presidente da

(Continua na 2.ª página)

dendo cair da altura de 150 pés, olhava nervosamente as ondas que batiam contra a margem rochosa. Julguei que olhava

(Continua na 2.ª página)



FARO — Praça Manuel Bivar

Este número foi visado pela Delegação de Censura

NAUFRÁGIO AO LARGO DA COSTA ALGARVIA

No passado dia 23, de manhã, saiu para o mar, de Monte Gordo, o barco de pesca de tresmalho, «N.º Sr.ª de Fátimas», inscrito sob a matrícula V R - 187 e tripulado por António da Rosa Botequilha, mestre da embarcação, de 27 anos de idade, casado João da Rosa Catarro, de 65 anos, casado, António Estêvão Ferreira, de 36 anos, casado e António José Romão, de 17 anos, solteiro, todos residentes na referida povoação.

Ao largo de Cacela, por volta das 15 horas de terça feira, um súbito golpe de vento fez virar o pequeno barco, deixando-o de lado, sustentado pelo mastro e velame.

O mestre e o António Catarro lançaram-se imediatamente à água na intenção de atingirem terra, que nessa altura estaria a cerca de três milhas. Primeiro um, e mais tarde o outro, desapareceram da vista dos companheiros, vítimas de natural cansaço submergindo após algumas braçadas.

Equilibrados sobre o casco, o António Ferreira e o Romão assistiram a tudo, horrorizados nada podendo fazer pelos companheiros e aguardando, quando caberia, a sua vez.

Durou a vigília de ambos até cerca das 12 horas do dia 24, quase 24 horas depois, em precárias condições de equilíbrio. Nessa altura, o Romão que havia muito se queixava de frio, deixou-se escorregar para a água ficando, alguns metros adiante preso no velame e ali terminando também o seu sofrimento, pois sucumbiu pouco depois.

Durou ainda mais de uma hora a prova de resistência do Ferreira que já pensara em desistir e lançar-se à água quando avistou

(Continua na 2.ª página)

Transportes Aéreos Portugueses

A hora da saída do nosso jornal está a realizar-se em Faro, no salão nobre da Câmara Municipal, a recepção comemorativa da inauguração da Delegação da T.A.P. no Algarve. Agradecemos ao Presidente do seu Conselho de Administração a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

A RECONVERSÃO AGRÁRIA ALGARVIA (4)

É necessário e urgente evitar o prejuízo médio anual de mais de 60 000 contos para a Lavoura Algarvia

é o que resulta da falta de armazéns cooperativos que recolham os seus frutos secos cuja

PELO Dr. António de Sousa Pontes

produção média anual é da ordem dos 185 000 contos.

Já em 27 de Junho de 1963 o dissemos neste jornal; e numerosas vezes abordámos este assunto na Imprensa algarvia. E quem se interesse pelo assunto poderá consultar a «Bibliografia sobre a Economia Portuguesa» do Centro de Estudos Económicos do Instituto Nacional de Estatística, que já vai no 7.º volume, onde tam-

bém se referem os estudos pertinentes da Junta Nacional das Frutas.

As vantagens dos armazéns cooperativos são de várias ordens:

a) — Subtraem o produtor à lei da oferta e da procura e evitam a concorrência desleal dos numerosos comerciantes

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Dessa rua onde tu moras Não guardo lembrança bela Se lá passava a altas horas Via o pai à janela.

B. P.

O QUE OS ESTRANGEIROS dizem do Algarve

(Continua na 3.ª página)

para meu escritório em Rockefeller Center tendo só o Atlântico a separar-nos. Este lugar, disseram-me, foi onde Henrique, o Príncipe Navegador, de pé, há 500 anos, via os navios aventurar-se ao desconhecido. Sentia que se largasse um «incli» da saia, iria à vela também. Arrepanhei, pois, o saia mais fortemente, virei costas ao vento e regresséi ao carro. Tinha vindo ao Algarve, só dias antes, mas já percebi porque os reis de Portugal se intitulavam de Portugal e dos Algarves. Este lugar tem um aspecto próprio. A arquitectura, o «fáçies» do povo, o vestuário, a vegetação, mesmo a cor do céu, é única. Não é um lugar onde se possa bater com força (nas costas) dos amigos da Pátria, ou reconhecer companheiros de viagem. Deixaram-se na fronteira, em Espanha.

Passei a primeira noite em Olhão. As nove toda a povoação parecia ter ido deitar-se, mas o ruído do motor do carro disse ao hotel que havia hóspedes. Um garoto de 10 anos, fazendo vênica, desceu a tirar-me as malas das mãos. Recordei as cidades gregas onde os hotéis parecem ser dirigidos por crianças de 10 e 12 anos. Esperando pelo jantar, fora da hora, vim ouvir a conversa entre um casal americano e um homem português, de rosto marcado pelo tempo e fato feito em casa. Ele dizia com acento inglês forte, que a América era sua segunda Pátria e o proprietário do hotel mantinha-o vigilante para atender americanos, pelo que vinha falar com eles. Tinha saudades dos anos, há 40, quando, explicou isso como se fosse o profissão mais honrada e natural, fora contrabandista de rum. De manhã cedo, já a pé, achei as ruas empedradas tão estreitas que tive de seguir pelo meio para ver as fachadas das casas, decoradas com tijolos (ou azulejos) pintadas a ocre, rosa, azul forte. Em muitas casas uma recordação moura — uma batente de porta em latão, em forma de mão. Era a mão de Fátima, filha de Maomé, e julga-se que seja uma protecção eterna. Segui julgando que cada mãozinha dava boas-vindas. Toda a gente e os animais domésticos estavam no passeio, frente ao rio. Os barcos de pesca tinham entrado e os mercados estavam no auge de animação. Segui entre as bancadas, misturando-me com os fregueses. Só conhecia palavras básicas de português — as mais úteis são *obrigada, se faz favor, onde, mas com gestos pensados que meditara em noites sucessivas, desempenhando «o jogo» fiquei bilingue.*

Não apanhei a lota mas vi, no dia seguinte, uma praia. Havia grande emoção quando os barquinhos de pesca entraram. Tirei os sapatos para juntar-me aos que ajudavam a pôr os barcos em seco, rolando-os sobre traves, colocadas sob o casco (a quilha). Começou logo a lota. Ao contrário doutros casos começou pelo preço alto e desceu gradualmente. As palavras do leiloeiro (?) eram tão rápidas que parecia impossível encontrar espaço para elas. Mas os que ofereciam cortavam-nas depressa com um assobio ou sinal de mão e o primeiro ganhava. Éramos 4 nesta excursão e viajávamos num Fiat minúsculo (tipo Mickey Mouse) amontoados com as bagagens como as sardinhas em lata. Era Abril quando as figueiras desabrochavam folhas amplas, as oliveiras cinzento-prata e os sobreiros de casca tirada, pareciam árvores de luvas negras e dedos brancos. Entre Albufeira

e Armação de Pera, vimos um vale de amendoeiras e um amigo contou-me a lenda das amendoeiras.

Neve de amendoeiras para uma princesa chela de saudade

Uma vez, um rei mouro casou com uma princesa escandinava e trouxe-a para viver no Algarve. Suspirava pelas neves da sua terra natal. O príncipe plantou milhares de amendoeiras e quando floriram no inverno, trouxe-as a esta colina e apontou-lhe o amplo véu branco espalhado no vale, em baixo e disse: «A tua neve!»

Guiar no Algarve era estúpido mas fascinante. Tínhamos de abrandar por causa das mulheres, bonitas, de face austera, chapéu preto, que seguiam de burro levando cântaros de barro com água; por causa de carros com rodas grandes, levando famílias e uma vitela ou porquinho espremido com eles, dentro; por gado vacuum de grandes chifres, seguindo pelo meio da estrada.

Em Tavira, vi uma mulher atar um porquinho a um poste; à porta duma igreja. Curiosa, seguia-a e vi-a pôr flores, por promessa. Com gestos explicou-me que agradecia por os homens da família terem voltado, a salvo, do mar. Deixei a capela, com ar solene e quando passei pelo porquinho evitei olhar-lhe, pois soube que ia ser vendido no mercado. Vale a pena perdermo-nos, para ouvir o modo encantador algarvio, de indicar o caminho. Ao seguir para Lagos perguntei a um homem, na estrada, por onde prosseguir. Traduzia-se a sua resposta: «quando chegar ao cruzamento, tenha a bondade de virar à direita porque é mais pitoresco e apreciará».

Há um museu em Lagos, uma das grandes povoações do Algarve (tem 10 000 habitantes), onde pude ver um modelo, em pequena escala, do que queria ver na vida real — a «tourada do mar». O guia explicou: na época da desova, em Maio e Junho, grandes cardumes de atum passam pelos estreitos do Atlântico para o Mediterrâneo, pelas costas do Algarve. Os barcos saem em grupos ou frotas, puxando redes compridas (se calhar a jornalista não percebeu bem, visto que o tipo de armação é fixo?) O atum entra nas redes e quando tem número suficiente, puxam-se. À medida que fechados aí, o peso de cada peixe gigantesco (500 arráteis) inclina os barcos a um ângulo perigoso. Lutando para escapar, saltam para o interior ou para fora dos barcos. Os homens, evitando ser feridos pelos rabos que dão chicoteadas mortais, saltam às vezes para a rede, para ferir o peixe com os arpões. Na agonia da morte o atum dá grandes saltos, o mar fica tinto de sangue.

Quando o guia chegou ao termo da narrativa, sentia-me nauseada e decidi que seria este o melhor processo de presença essa «tourada do mar».

Receio que a maior parte dos viajantes que se destinam à Europa, com o paladar aguçado por viva antecipação, aos pratos da culinária francesa e italiana, não serão provavelmente tão deleitados quanto à cozinha portuguesa. Mas se gostam de peixe, como eu, apreciarão muitos pratos. «Caldeirada» é um guisado de sargo, linguado, rodvalho, sardinhas e outros segredos. Ameijoas na Cataplana é uma mistura de mariscos e carne de porco cozinhada e servida à mesa dentro duma vasilha de pressão, primitiva. Tudo me era desconhecido,

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

quem a vida fez homens ricos que amam as comodidades, o bem estar, a grandeza e o luxo decerto tomaram conhecimento, através das colunas deste Jornal, das dificuldades com que luta pela sobrevivência, essa interessante obra da nossa terra, que é o Lar da Criança.

Os senhores já pensaram um pouco no desconforto daqueles que nada possuem? Nessa coisa horrível que é um «Lar» privado de quase tudo que assegura a felicidade, principalmente das crianças? Já pensaram naqueles que pouco têm para se abrigar nas frias noites de Inverno, enquanto os senhores combatem com lareiras, forros isolantes e grossos tapetes aquele mesmo frio — que gente bem agasalhada acha «delicioso» — ser enfrentado por crianças, vivendo em casas humildes e desconfortáveis apenas com a delgada roupa dos pobres?

Não, meus Amigos: Não, preparados homens ricos ou remediados que vivem na nossa terra ou de algum modo estão ligados a essa Tavira distante!

Tavirenses! Não acreditamos que possam deixar de sentir em toda a sua profundidade os problemas, sobretudo os problemas humanos que se ligam à terra que os viu nascer. Daqui batemos à vossa porta amiga, tentando levar até aos vossos ouvidos o eco dum apelo lançado por aqueles que dirigem o Lar da Criança, eco que parece quase extinguir-se sem ter encontrado abrigo no coração generoso da gente da nossa terra!

É uma obra tão simpática e tem proporcionado ao seu redor tanto bem e tanta felicidade que deixá-la morrer... só nos envergonharia!

Senhores com fortuna! Esse dinheiro da vossa quota mensal, — se acaso sois contribuinte dessa cruzada — ou a verba com que pedimos que vos inscrevais, — se por motivos que desconhecemos viveis desinteressados do Lar da Criança, — ou ainda as dádivas que possais

mas no momento em que provei o pão fresco (feito com fermento), reconheci um velho amigo. Há muitos anos passava o verão em Cabo Cod e lembrei-me que muitas vezes andávamos 10 milhas até uma aldeia piscatória portuguesa para comprar o seu pão recém-cozido. Uma das mais preciosas recordações da minha excursão ao Algarve é um pedaço de papel enramolhado, dum livro de notas, tipo escolar, dum conta dum jantar de 5 pessoas. Os meus amigos portugueses tinham amarrado a conta e quando entramos no Arcádia, restaurante de Faro, fiz sinal ao chefe — com sinais imitando uma assinatura e apontando para mim — que queria a conta. Por 5 pessoas que tínhamos saboreado sopa, peixe, salada e uma maravilhosa sobremesa de bolos de amêndoa, café, 2 jarros de «vinho da casa», forte e tinto, que me deixou a boca como se tivesse comido amoras, atingiu 98\$00 ou 3,5 dólares. Quando passeamos pelo Algarve notei os desenhos coloridos de peixes nas árvores e postes, como se indicassem algo. Soube precisamente o são — sinais para guiar os estrangeiros a bons locais de pesca. Em toda a parte achei pessoas gentis especialmente atenciosas para com os visitantes. Um amigo português que tinha aspecto inglês disse-me que sempre que deixava a cidade natal e viajava pela província passava por inglês «porque os portugueses são muito gentis para com os estrangeiros».

(Transcrição da revista «Life»)

fazer de tudo que vos for supérfluo, — será apenas uma oportunidade que lhes oferecemos para que gozem em paz o conforto das vossas residências ou o prazer das vossas férias. Não acreditamos que os tavirenses com possibilidades sejam tão desumanos que deixem que desapareça uma simpática instituição que a bondade de um grupo de senhoras da nossa Venezuela Algarvia, em tão feliz hora tornou uma realidade que dura, sem auxílios oficiais de ninguém, há mais de 14 anos.

Não é possível que os tavirenses tenham gosto em acender o fogo das suas lareiras nos dias mais friorentos, ou colher rosas nos seus jardins, sem um espinho de remorso a esmagar essas alegrias simples — pois não poderão deixar de se lembrar que aí, pertinho, na Calçada D. Ana, há uma porção de crianças sofrendo frio, instaladas sem comodidades, mal alimentadas, enquanto os senhores se aquecem e tomam o seu fumegante café acompanhado de bom conhaque!

A riqueza, tavirenses, e o bem estar é um privilégio, que, pode não ser eterno.

Não esqueçamos, portanto, os que precisamos, tanto mais que dádiva alguma pode calar mais fundo no coração de Deus, do que a bondade que se destina a amenizar a dor e o infortúnio das crianças.

Salvem os miséria para que caminha a passos agigantados essa simpática obra de Tavira, que é o Lar da Criança.

Na Escola Técnica de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Câmara e à representante da sr.ª Subdelegada da M.P.F. em Tavira, sr.ª Dr.ª D. Aurora Bagarrão, que se encontrava na mesa de honra.

Nessa mesa, além do Director da Escola, estava em representação das alunas, a menina Maria José Horta Valente, e representando os educandos, o sr. Alcides Pedro Mendonça Neto.

Terminado aquele acto, o sr. Dr. Jorge Correia entregou prémios às alunas Maria José Lagoas, Maria Isabel Correia Figueira, e aos alunos José Valentim Fernandes, Luís Manuel da Encarnação Revez, Custódio Leonildo Nunes Soares e também diplomas de conclusão de curso de Comandante de Castelo aos filhados da M.P., Alexandre Cataldo Victor, João do Livramento e João Paulo dos Santos. Teve significado muito especial, a entrega de um prémio oferecido pela Direcção-Geral do Ensino Técnico ao aluno Joaquim José da Conceição por ter tido a classificação mais alta, no ano transacto o que mereceu da assistência vibrantes aplausos. Depois da entrega destes prémios, foram distribuídos a famílias de filhos numerosos e de fracas condições financeiras, dinheiro, roupas e berços confeccionados pelas alunas.

Terminadas as distribuições, que foram auxiliadas pelo sr. professor Manuel Maria Gonçalves Neves. usou da palavra o sr. Dr. Jorge Correia, que num brilhantíssimo discurso, evocou a fundação da Escola, o trabalho fecundo que na mesma se vem fazendo, e com judiciosas considerações anteviu a projecção que viria a ter, em anos futuros, no surto que se espera advir para o Concelho de Tavira. Exortou os alunos, a procurarem por todos os meios, cumprir os seus deveres e a se mostrarem assim gratos ao Governo da Nação por ter-lhes facultado o estabelecimento de ensino pelo qual eles poderão melhorar muito o seu nível de vida, não esquecendo também a gratidão que devem a seus pais e professores. A propósito salientou a especial competência do Corpo Docente da Escola Técnica de Tavira, que segundo afirmou com convicção plena, consitiu garantia certa de que o êxito das suas missões será atingido. Terminadas as suas palavras, uma calorosa salva de palmas, e outras manifestações de efusivo carinho rodearam aquele ilustre homem público, como testemunho certo do muito apreço em que a juventude de Tavira o tem, pelo que lhe deve.

Encerrada a sessão, em todos os presentes pairava o sentir de que algo de sério profuado e ao mesmo tempo carinhoso se tinha ali operado, nessa manhã, em favor do futuro de Tavira.

Felicitemos, todos quantos contribuíram para esse acto cívico, que certamente foi um dos mais importantes, que se têm realizados nos últimos anos, na nossa cidade.

Aspecto Predial Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

A varanda, o poial, a pocilga para ciar o porco, o almanxar, onde é tradicional secar o figo, o forno para torrar esses magníficos alimentos especialmente consumidos no Inverno, são características exclusivas às habitações do camponês da província do Algarve.

NR — É com a devida vénia que transcrevemos esta local de «A Propriedade Urbana», boletim bimestral da Associação Lisboense de proprietários, publicado no seu n.º 151, do corrente mês.

Naufrágio na costa algarvia

(Continuação da 1.ª página)

um barco que para si se dirigiu. Incapaz de se conter, quando o barco salvador se encontrava já a cerca de 100 metros, o sobrevivente lançou-se imediatamente à água em natural lanceio de fugir daquele fatídico lugar. Foi recolhido na lancha a motor «Guilomar», de Santa Luzia, de que é mestre e proprietário o sr. Joaquim José Laranjo, ali residente, que se aproximava com rapidez.

O naufrago, sujeito ao tratamento de emergência adequado, que lhe impôs o sr. Joaquim Laranjo, imediatamente reagiu, ficando razoavelmente confortado.

A tripulação do «Guilomar», com o auxílio de um outro barco que mais tarde apareceu no local, conseguiu pôr a flutuar os restos do «N.ª Sr.ª de Fátima», onde transportou o cadáver do infeliz António Romão que ficara agarrado à vela. Entregue o cadáver às autoridades, nesta cidade, e o António Ferreira no Hospital, donde este transitou posteriormente para sua casa em Monte Gordo, o sr. Joaquim Laranjo e o seu «Guilomar» seguiram tranquilamente o seu destino depois de dever cumprido.

Das famílias das vítimas, que ficam em precárias circunstâncias, há a lamentar de sobremaneira a do mestre Botiquilha, que deixa 3 filhos de tenra idade.

A tragédia, tanto nesta cidade como em Monte Gordo, causou a mais viva emoção.

Cinema Santo António

FARO

Hoje, em matiné e soirée, as últimas exhibições de A Nova Cindelela, com Marisol, de tarde é para crianças desde os 6 anos e, à noite de 12 em diante.

Terça-feira, Gigantes Olímpicos e A deligência Fantasma, 12 anos.

Quarta-feira, espectáculo elegante, Quando ela era ele, com Tony Curtis e D. Reynolds, 17 anos.

Quinta-feira, Até à vista Riviera, em technicolor e O Mistério de Ankor, com Lino Ventura e Michelle Preste, 12 anos.

Sexta-feira, em soirée e sábado, em matiné e soirée, em contrato especial e aos preços de domingo, 55 dias em Pequim, com Charlton Heston. Ava Gardner, David Niven, centenas de outros artistas e milhares de figurantes 12 anos.

Domingo, em esplendoroso colorido e em cinemascope, A Costa Susana, 17 anos.

Agradecimento

Francisco Silvério Capela

A família de Francisco Silvério Capela, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente por ilegitimidade de nomes e endereços, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

Filhos, nora, genro e netos de Adelina da Conceição Correia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, não o fazendo pessoalmente por ilegitimidade de assinaturas e insuficiência de endereços.

PRECISA-SE

Oficiais de serralharia civ. l. Serralharia Civil Alentejana, de Artur Joaquim Carranquinha, telef. 282 — Tavira.

A Reconversão Agrária Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

que vivem da compra e venda fictícia não só dos frutos secos como também dos frutos verdes e dos produtos hortícolas que, estes, atingem cerca de 55 mil contos por ano.

b) — Para os frutos verdes, (25 000 contos por ano) já está criada a Cooperativa dos Produtores de Citrinos, com sede em Faro, e cujo início de laboração se aguarda com expectativa,

c) — A Cooperativa dos Frutos Secos, estabelecendo armazéns para recolha e armazenamento dos diversos produtos, pode, dentro de certas medidas regular a sua entrada no círculo comercial, nas melhores oportunidades.

d) — A recolha dos frutos secos em boas condições de sanidade, garante uma melhor qualidade do produto quando vai ser consumido, aumentando, por isso, o seu valor.

Quando se fala com alguns lavradores algarvios, acerca da sua Organização Cooperativa, a primeira resposta que se obtém é um encolher de ombros, como se no Sul do País não fosse também possível vingarem as ideias nobres e generosas que noutros países, e até mesmo entre nós, como seja no Nordeste Transmontano, estão dando excelentes resultados, como passamos a enumerar no que respeita à obra levada a cabo pela respectiva Federação dos Grémios da Lavoura; possui instalações para laborar e armazenar cerca de 4 milhões de litros de azeite; comercializou no ano findo mil toneladas de castanha, devidamente expurgada pelo vácuo, o que satisfaz as exigências de vários países; comercializou figos, nozes e amêndoas (o volume de produção de amêndoas transmontanas é equivalente à do Algarve, com a vantagem de possuir apenas meia dúzia de tipos de amêndoas, mais gradas e mais uniformes, ao contrário das algarvias que são em número 10 vezes superior); comercializou frutos verdes e preparou conservas de frutos; possui uma instalação para aproveitamento de 50 toneladas de bagaço de azeitona por dia, com a sua valorização integral; possui fabrico de rações para o gado: no capítulo de pecuária, engorda recria e coloca o gado; possui destilarias de figo, valorizando este de tal modo que a laboração anual de 100 000 arrobas, passou, em poucos anos, para 500 000 arrobas, etc.

É claro que no Algarve também se poderia seguir o mesmo caminho — e nada há que o impeça — tanto mais que os novos directores da Federação dos Grémios da Lavoura do Algarve vêm animados do desejo de contribuir para o progresso da sua Província.

Bastaria um plano de acção superiormente traçado e bons gestores de empresa — um técnico e outro comercial — para administrarem convenientemente toda esta «máquina» agrícola.

Sucede até que, já estando constituída a Cooperativa dos Produtores de Citrinos do Algarve, poderia esta estender a sua acção aos frutos secos e produtos hortícolas, o que seria de todo o ponto vantajoso, pelos seguintes motivos:

a) — Grande número de proprietários de citrinos e de outros frutos verdes, são também produtores de frutos secos (figo, alfarroba e amêndoa);

b) — Os citrinos ocupariam os serviços técnicos e económicos da Cooperativa, sobretudo durante o Inverno; e no Verão e Outono ocupar-se-iam do comércio e industrialização dos frutos secos.

c) — A mesma direcção da Cooperativa daria directrizes aos serviços técnicos e econó-

micos na colheita, comercialização e industrialização de todos os produtos agrícolas.

Deste modo, conseguir-se-ia restituir a cerca de 18 000 proprietários algarvios, a quantia média anual de 37 000 contos, ou seja 20% do valor dos 185 mil contos de frutos secos, colhidos, por ano, das 8 400 000 fruteiras que o Algarve possui além da mais valia que se obtém no comércio e indústria dos produtos agrícolas e citrinos.

Esta importância de 37 000 contos anuais é a verba que se calcula que os numerosos intermediários existentes para a compra e venda dos frutos secos recebem, e cujo número o articulista do «Diário Popular» nos seus artigos de 4 e 5 de Maio de 1964 indicou serem em toda a Província de cerca de 800.

Mas aquela quantia de 37 000 contos poderia ser aumentada, copiando a obra levada a cabo em Trás-os-Montes, e para tanto, criando destilarias de figo e de alfarroba, para maior rendimento do valor destes frutos e ainda valorizando a grãinha da alfarroba em produtos de alto valor industrial, como são as gomas e os germens, cujo conhecimento tecnológico está sendo levado a cabo pelo Laboratório de Química e Biologia do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

E para quem quiser conhecer a forma de administrar uma Cooperativa, trabalhando com eficiência, aconselhamos o estudo do *Curso de Produtividade* do citado Instituto de Investigação Industrial, de 15 a 17 de Março, que tem por tema, *A organização e a gestão das Cooperativas*, em que se especializam os contabilistas em problemas de estrutura de produção e transformação dos produtos agrícolas. Neles se estudam os problemas comerciais, de vendas, de compras, de serviços e de armazenagem, assim como os problemas financeiros e de contabilidade, os administrativos, os humanos, finalizando-se com a filosofia da verdadeira missão dos dirigentes de Cooperativas.

Também é útil a consulta a livros especializados, entre os quais as lições e conferências realizadas pelo Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Gulbenkian, sob o título «A Cooperação Agrícola».

Na Organização das Cooperativas Agrícolas não existem hoje dificuldade, porque a própria Organização de Coordenação Económica, ligada à Lavoura, a Junta de Colonização Interna e a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas dão as maiores facilidades, de que se tem feito eco o próprio Governo da Nação. Citamos por exemplo as palavras do sr. Ministro da Economia, no seu discurso de 28 de Junho de 1963 quando disse, entre o mais que «era preciso diminuir o número de intermediários, intensificando a armazenagem e a transformação industrial, melhorando a qualidade dos produtos através da normalização, garantindo essa qualidade, em particular na exportação, servindo-se inclusivamente de sociedades de economia mista em que ao lado das empresas particulares, apareça o capital do Estado a impôr uma determinada

ALGARVE - ESTALEIROS

PESCA DE ATUM E SARDINHA
SAFRA DE 1965 — REPARAÇÃO DE BARCOS

Empanques de algodão e linho ensebado ou não, redondos ou quadrados c/ alma de borracha ou metal, empanques especiais, amiantos em corda e cartão, grafitados, especiais p/ óleos, desperdícios de algodão p/ limpeza, massa consistente, valvulinas e óleos de reputada marca americana, Hermetic, fluxite, esponjas, camurças, tubos de rega em lona e borracha, correias, etc. Fornecemos propaganda.

CASA CHAVES CAMINHA

LISBOA - Av. Rio de Janeiro, 19 - B - Telf. 72 51 63 - Telg. Acindus

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ALGARVE FÁBRICAS DE CONSERVAS

ATUM E SARDINHA
REPARAÇÕES — SAFRA DE 1965

Apetrechamento de fábricas de conservas: Empanques, amiantos em corda, cartão especial p/ óleos, desperdícios, trapo e redes de enxugo, lubrificantes de reputada marca americana, como: óleos, valvulinas e massas consistentes, esponjas, camurças, crivos, correias de transmissão planas e trapezoidais, carros de mão, feltros industriais, etc. Fornecemos folhetos a pedido.

CASA CHAVES CAMINHA

Avenida Rio de Janeiro, 19 - B - LISBOA - Telf. 72 51 63

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARIADO 13

TRESPASSE Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Beneficiação de Fontes Públicas do Concelho de Tavira — 1.ª Fase

Torna-se público que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 22 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «BENEFICIAÇÃO DE FONTES PÚBLICAS NO CONCELHO DE TAVIRA — 1.ª FASE» cuja adjudicação será feita na reunião de 20 de Abril próximo.

A base de licitação é de 184 299\$00, devendo os concorrentes instruírem as suas propostas nos termos do respectivo programa e entregá-las na secretaria desta Câmara Municipal até às 14 horas do dia marcado para o concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe acham-se patentes na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

O depósito provisório é de Esc. 4 607\$50.

Tavira e Paços do Concelho, 23 de Março de 1965.

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia (Dr.)

As várias culturas têm exigências diferentes conforme as épocas do ano. Conheça para cada época as doses dos adubos que deve aplicar de modo a tirar o maior rendimento da sua terra. Os Serviços Agronómicos de Nitratos de Portugal — Rua dos Navegantes, 53-2.º — LISBOA, únicos produtores de

NITROLUSAL, NITRATO DE CÁLCIO E NITRAPOR

podem orientá-lo nessa escolha com a análise grátis das suas terras. Peça para lhe enviarem embalagens para amostras de terras com instruções como deve proceder.

A Rosa e a Sombra

(Continuação da 4.ª página)

quadro da Assunção que os anjos cercam em festa e desfolhando flores, os nossos fantasmas nos seguem, nós mesmos ficaremos em doce e querida imagem na lembrança dos que de verdade nos estimaram.

Parece pouco natural que a imagem alegre duma flor conduza a pensamentos tristes e, entretanto, é na estação mais florida do ano que os pensamentos mais sérios do nosso eterno destino se desdobram diante daqueles que não pensam apenas nas corridas, nos desafios e nos penteados à *lá diable* ou à *lá duchesse*, na manigância dos políticos que, para satisfazerem os seus caprichos levam à guerra e à morte milhares e milhares de crianças inocentes e alegres, ceifadas nos campos do mundo de amanhã, com a mesma indiferença com que o homem corta as flores às braçadas para com elas se alegrar e gozar.

NECROLOGIA

D. Adelina da Conceição Correia

Na sua residência, no sítio da Baleeira, faleceu no passado dia 13 do corrente, a sr.ª D. Adelina da Conceição Correia, mãe da sr.ª D. Maria dos Santos e do sr. Manuel Pedro do Nascimento, sogro do sr. João da Palma e da sr.ª D. Albertina Gregório do Nascimento.

O funeral que se realizou no dia 14, para o cemitério Municipal, foi bastante concorrido.

José Faustino dos Santos

Faleceu em Lisboa, onde fora submetido a uma intervenção cirúrgica, o sr. José Faustino dos Santos, de 57 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.ª D. Florentina Mascarenhas dos Santos e pai da sr.ª D. Maria Aniceta dos Santos, sogro do sr. Joaquim de Jesus, avô do menino José Joviano Santos de Jesus e irmão das sr.ªs D. Maria dos Santos Mendonça e D. Joaquina da Conceição Vargas e do sr. Faustino dos Santos.

Os seus restos mortais foram transportados num autocarro-funerário para o cemitério desta cidade, onde se realizou o funeral no passado domingo.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

REPRESENTAÇÕES

Aceto. Trato todos os assuntos em Lisboa.
A. Brito — A. Eino, 2, Cruz Pau — AMORA.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



E eis apenas por «musa», certa rosa pensando numa jarra velha... que é quanto se oferece de assunto, numa época em que os jornais, que nunca tiveram leitura tão densa, se sentem arremessados para longe com a costumada diatribe: — *Não tem nada que se leia!*, depois de sugados por uma família inteira em que o pai caturrou sobre as notícias de carácter político e, consequentemente, beligerante; a mãe se atirou às colunas sociais e femininas com o consultório de beleza e as novidades culinárias e tudo, o moço sorveu as peripécias desportivas e a menina lambiscou as pequenas intrigas onífilas, desprezando a secção das coisas domésticas que lhe parecem bastante atrasadas.

E por assunto, apenas a rosa pendente, levemente rosada como uma manhã de primavera ou a face da criança ao despertar.

No entanto, a rosa faz pensar e pensa talvez também, agasalhada no bragal das suas pétalas frescas e das pinuladas folhas graciosamente folhudas.

Graças a ela e à sombra que, como um espectro se estampa anilada, na parede, as manhãs de primavera estão presentes. As manhãs, só? As tardes rosadas, a mocidade fresca e leve que lá foi, passeios e viagens, sonhos e projectos que perfumaram a vida, assomam-se de novo, destacam-se do passado, ora graciosos e delicados, em relevo e matiz, ora esfumados como a sombra bem marcada do espectro da rosa.

Ela apresenta, na retintiva humana, visões de beleza e de alegria de viver, enche o ar do aroma mais são que não é só o seu próprio, mas o da mocidade e do passado, quando este era ainda despertar.

Isto resulta, no entanto, das fronteiras cerradas que impedem o acesso da percepção humana às ocorrências do mundo vegetal.

Como os bons, que espalham à volta uma alegria e um conforto que não sentem, como os santos (digo santos no puro sentido humano, que é talvez o mais alto aos olhos de Deus) esconde a sua imensa amargura para a sua desprender alegria.

O caule foi cortado a frio da planta mãe e a intercepção já começou a alterar a composição dos tecidos. A separação trouxe, decerto, a deficiência alimentar das células vegetais que vão estiolando, na desolação de tudo o que é vivo e sente a aproximação do fim ou o desvio da evolução natural.

A presença da rosa, que tanta satisfação causa, é talvez a presença da angústia. Talvez?! Morfologia e fisiologia são bem pouco num homem. Que serão na planta?

Mas a sombra da rosa também ganha lugar na meditação que a sua imagem oferece. Há tanta sombra de rosas na vida de todos nós, que trazemos conosco um mundo de saudosos espectros, macios fantasmas doirados.

Se em nós não existe a beleza daquelas imagens da Assunção, o que é certo é que a todos, como aos coros de anjos que a cercam, nos rodeia um mundo fervilhante de espectros deliciosos.

É a saudade daquela criança, hoje mulher ou homem, mas que continua a viver em nossa recordação com as graças inocentes da infância. É a face amiga há muito voltada para a luz perene e eterna que dealba na madrugada das trevas da morte, e continua a olhar-nos, a sorrir-nos até; a casa e a família que o tempo desmanchou, as visões do passado e a visão da ausência, que mundo de espectros!

Para aquela flor também acabaram as noites de humidade refrescante, os sóis quentes, o ambiente de ar livre que lhe é próprio, e entrou assim num declínio acelerado, como nós entraremos um dia, na serenidade consciente e resignada dum pensamento não partilhado.

Nunca iremos sós. Como o

(Continua na 3.ª página)

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

PINTURA SACRA EM TAVIRA (21)

OURIVESARIA

Da igreja de Santa Maria:

1 — Cáliz. Prata branca lisa, só esculpida na base com os martírios do Senhor. Nó ovalado. Copa baixa. Século XVI. Altura: 0,236 m. Diâmetro da base: 0,135 m. Diâmetro da copa: 0,85 m.

Figurou na Exposição de 1950.

2 — Turíbulo e naveta. Prata branca lavrada. Caldeira do turíbulo muito larga. Naveta com a parte central muito elevada. Deve ser do século XIX. Punções: escudo coroado encerrando a letra P. Mais as letras: J.M.S.

Exposição de 1950.

3 — Cáliz. Prata dourada lavrada, com ornatos do século XVII (ornatos geométricos). Nó anforado. Copa lisa.

Altura: 0,28 m. Diâmetro da base: 0,15 m. Diâmetro da copa: 0,09 m.

Figurou na Exposição de 1950.

4 — Custódia. Magnífica peça de ourivesaria do século XVIII.

É apoiado em três pontos, entre os quais há grinaldas de flores e frutos. Aos três apoios seguem-se cariátides sustentando um entablamento. Nos intervalos, grinaldas de flores e cornucópias com frutos rodeando medalhões com motivos da Paixão em baixo-relevo: flagelação, agonia no Horto e Ecce-Homo. Sobre o entablamento, sentam-se três anjos ovantes.

Nó muito relevado. Nas três faces, símbolos eucarísticos — pelicano, fénix, cordeiro sobre livro. Sobre isto, uma esfera lisa



Cáliz do século XVI



Turíbulo e Naveta

dourada na qual se apoia o anjo sustinente do *Ostensório*. Este é de raios todos direitos saindo de enrolamentos. Neles dois anjos sustentam cornucópias onde saem cachos de uvas e espigas. Tudo encimado por uma cruz muito ornada. O *ostensório* faz lembrar muito o da custódia rica da Sé de Faro.



Cáliz do séc. XVII



Custódia do século XVIII

Altura: 0,77 m. Diâmetro do *ostensório*: 0,31 m. Diâmetro da lúnula: 0,095 m. Exposição de 1950.

CONTINUA

Álvaro Pais

Campeonato Nacional de Damas

Prova Individual

Está aberta até ao dia 31 do corrente na Sede da F.N.A.T. para o distrito de Lisboa e nas suas Delegações para os respectivos distritos, a inscrição para o Campeonato Nacional Individual desta modalidade.

Cevada-Ferrejo

Vende-se em Tavira.

Quem pretender dirija-se a António da Conceição Pereira, Largo José Joaquim Jara — Tavira.

GAZETILHA

EFEITOS DA PRIMAVERA

*Contradição ou químera?
A gente neste abandono
Tê perde a noção da era,
Vê raiar a Primavera
Quando já está no Outono.*

*Chegaram as andorinhas,
Reverdecem os trigais,
Pastam mansas ovelhinhas.
Cacarejam as galinhas
E chilreiam os pardais.*

*Com todo este bucolismo
É maior a agitação,
Revigora o organismo
E ou do clima ou do turismo
Anda tudo em convulsão.*

*Pois as moças casadoiras
Andam numas dubadoiras
Em festas e beberetes,
Neste quadrante da esfera
Quando ao sol da Primavera
Brilham estrelas de cadetes.*

*Tudo lhes fala de amor!
Até o coração freme
Ao ouvir qualquer rumor
Se é o rujar de um tambor
Que anuncia o C.O.M.*

*Moças de todas as castas
Pra arranjar os seus derrêtes
Promovem chás e canastas
Pra encanstrar os cadetes.*

Z. R.

FUTEBOL

Resultados de domingo passado a contar para o campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul):

Olhanense, 3 — C. Piedade, 0
Atlético, 3 — Farense, 1
Luso, 1 — Portimonense, 0

Jogos parajhoje:

Montijo — Olhanense
Farense — Almada
Portimonense — Barreirense

Enquanto o guia, agora a 5 pontos do 2.º classificado, joga extra muros e o Portimonense val fazer a vida «negra» ao onze Barreirense, o Farense lutará pela sua sobrevivência na 2.ª Divisão.

Futebol Corporativo

Resultados dos jogos disputados no passado domingo:

Casa do Povo de Mexilhoeira Grande, 1 — Casa do Povo de Luz de Tavira, 2 e Casa dos Pescadores de Portimão, 2 — Casa do Povo de Conceição de Faro, 1.

Hoje disputa-se em Portimão a grande final entre as equipas da Casa dos Pescadores de Portimão e da Casa do Povo de Luz de Tavira. A equipa vencedora será a campeã do Algarve.

Torneio de Ténis de Mesa

Na Casa do Povo de Luz de Tavira

Ultrapassa todas as previsões o torneio aberto de ténis de mesa que esta Casa do Povo realiza hoje. Encontram-se inscritos 25 concorrentes de todos os pontos do Algarve, representando Centros da Mocidade Portuguesa, Esportivos, Colégios, Hotel Vasco da Gama, Club «Os Bojoanenses», Casas do Povo, etc.

Sociedade Columbófila

de Cabanas da Conceição

No solta Santarem - Cabanas da Conceição, efectuada no passado domingo, dia 21, a classificação foi a seguinte:

1.º José Manuel Olímpio; 2.º António Sebastião Olímpio; 3.º José Manuel Olímpio; 4.º Joaquim Portugal Viegas; 5.º José Manuel Olímpio; 6.º José Gregório da Silva; 7.º Joaquim Portugal Viegas; 8.º Zacarias das Chagas; 9.º Leonel das Chagas e 10.º José das Chagas.

Derivado ao nevoeiro na região montanhosa, a média horária foi muito inferior gastando o 1.º pombo classificado 4 h e 2 m.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

No dia 8 de Maio p.º futuro, pelas 15 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros,

Informações Fiscais

Pagamento de contribuições — Termina no dia 31 do corrente o pagamento das contribuições predial e Industrial Grupo B, de importância inferior a 200\$000. A primeira prestação desta última contribuição deverá ser paga no prazo indicado, sob pena de relaxar.

Livros de escrita dos contribuintes do grupo B — Estes livros (compras e vendas) conforme dispõem os artigos 133.º e 134.º do respectivo Código, deverão estar escriturados de forma a não sofrerem atrasos superiores a 90 dias sob pena de multa que vai de 200\$000 a 10 000\$000.

Imposto Profissional — Decorre de 1 a 15 de Abril o prazo da reclamação da fixação do rendimento colectável para a comissão distrital (art. 15.º do código)

Imposto s/a Indústria Agrícola — As pessoas que tenham estabelecido explorações agrícolas, silvícolas ou pecuárias em prédios cujo rendimento colectável totalize mais de 25 000\$000, devem apresentar até 15 de Abril, uma declaração modelo 133, na Repartição de Finanças da sede, nos termos do art. 329.º do respectivo Código.

Taxa Militar — Durante os meses de Abril e Maio deve realizar-se o pagamento voluntário da taxa Militar. A partir deste último mês o pagamento será efectuado em dobro.

Durante este mês os mancebos de que conste nas actas das reuniões das juntas de recrutamento que são inaptos para o trabalho e para angariar meios de subsistência e não paguem qualquer contribuição ao Estado, devem apresentar na Repartição de Finanças da área da residência, a declaração m/4.

Declaração m/3 — Os contribuintes da contribuição Industrial Grupo B deverão apresentar até ao dia 15 de Abril próximo, a declaração modelo n.º 3, em duplicado, relativamente ao conjunto das actividades exercidas durante o ano de 1964.

Esta declaração deverá ser entregue na repartição de Finanças onde o contribuinte tiver o estabelecimento principal ou a sede, conforme se trate de pessoa singular ou colectiva. Na falta de estabelecimento, será apresentada na Repartição de Finanças do concelho em que tiver o seu domicílio.

No caso de possuir filiais, sucursais, agências, delegações, qualquer outra forma de representação permanente ou instalações comerciais ou industriais situadas em concelho ou bairro diferentes do do estabelecimento principal ou da sede, apresentar-se-á também a respectiva declaração em triplicado nas Repartições de Finanças de cada um deles, mas somente em relação às actividades aí exercidas.

Declaração m/2 — Até 30 deste mês deverão, pelos contribuintes do grupo A, ser apresentadas declarações modelo 2, em triplicado.

Contribuição Industrial - Grupo C — O pagamento desta contribuição (primeira ou única prestação) deverá ser efectuado até 30 do corrente mês.

Contribuição Predial — Vence-se no corrente mês a 2.ª prestação (quando dividida em 4 prestações).

Imposto de capitais - Secção A — O pagamento, á boca do cofre, numa só prestação, tem lugar durante este mês.

TOTOBOLA

30.ª jornada 4/4/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Varzim — Porto	2
2	Setúbal — Benfica	x
3	Seixal — Belenenses	2
4	Gulmarães — Braga	1
5	Lusitano — Académica	2
6	Sporting — CUF	1
7	Vila Real — Leça	1
8	Peniche — Sanjoanens	1
9	Oliveiren. — Marinhen	1
10	Boavista — Salgueiros	x
11	Sintrense — Olhanense	x
12	Barreiren. — Alhandra	x
13	Atlético — Beja	1

Jorge Cruz